

HISTÓRIA ORAL: MEMÓRIAS DO JONGO

Rafaela Rodrigues Martins
Graduanda Pedagogia – FACED UFU
rafaela.martins1504@gmail.com

1. Breve introdução¹

O jongo, também nomeado de caxambu, tambu e tambor é uma manifestação cultural de origem africana, especificamente dos povos Bantu, na Angola (AVRIL, 2020). Por meio da percussão dos tambores e das danças coletivas, o jongo expressa através da oralidade narrativas poéticas que rememoram a cultura, a memória e a ancestralidade dos povos originários da África e dos/as negros/as brasileiros/as. Segundo Brasil (2007, p. 11), a referida manifestação cultural adentrou no território brasileiro durante o período de escravização e “consolidou-se entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar localizadas no Sudeste brasileiro, especialmente no vale do rio paraíba do Sul” e, devido a predominância da prática jongueira em diferentes estados da região, a manifestação cultural ficou popularmente conhecida como Jongo no Sudeste (MATTOS E ABREU, 2007).

No período escravocrata, o jongo permitia a sociabilidade e a comunicação entre os/as escravizados/as, mediante a enunciação de “[...] críticas irônicas aos senhores, senhoras e feitores, as disputas internas, as reverências ao passado, o respeito aos africanos e ancestrais [...]” (MATTOS E ABREU, 2007, p. 79). Nessa ótica, a referida manifestação cultural se configura como uma prática de resistência de narrativas, costumes e culturas que o colonialismo desejava erradicar, pois permite a rememoração e reconstrução de memórias ancestrais que evidenciam a historicidade das populações africanas e afro-brasileiras.

Desse modo, o jongo perpassou as vivências de diversas gerações de negros/as escravizados/as e, atualmente é praticado por populações negras rurais e/ou urbanas descendentes de escravizados/as que se autodeclaram quilombolas. Durante os séculos, essa manifestação cultural apresentou algumas mudanças para se adaptar as novas

¹ A presente introdução foi produzida especialmente para professoras/es, mas caso necessário o texto pode ser adaptado para ser trabalhado com as/os educandas/os.

gerações de praticantes. Um exemplo de modificação importante diz respeito a permissão da participação de crianças nas rodas de jongo, uma vez que as gerações anteriores de jongueiros/as não admitiam a presença de crianças nas práticas do jongo. Sendo assim, nos dias atuais, as crianças são estimuladas a frequentar as rodas de jongo, tendo em vista a socialização e preservação de memórias, costumes e tradições ligadas a ancestralidade (BRASIL, 2007).

2. Sequência didática

<i>Tema</i>	História oral: Memórias do jongo
<i>Disciplina</i>	História
<i>Nível de Ensino</i>	5º ano do Ensino Fundamental
<i>Carga Horária</i>	9 horas-aula
<i>Professora</i>	Rafaela Rodrigues Martins

2.1. Objetivo geral

Propiciar a construção de novas perspectivas e narrativas a respeito do patrimônio cultural brasileiro designado de jongo.

2.2. Habilidades – Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

<i>Unidades temáticas</i>	<i>Objetos de conhecimento</i>	<i>Habilidades</i>
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos da memória.

	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
--	---	---

2.3. Cronograma

<i>Aula</i>	<i>Temática</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Procedimentos</i>
1 hora- aula	Você já ouviu falar de jongo?	Introduzir o diálogo sobre o que é o jongo por meio de elementos visuais e sonoros.	<p>1. Visualização do vídeo intitulado <i>Jongo da Serrinha – Rumos Música (2008)</i>;</p> <p><i>Link do vídeo:</i> https://www.youtube.com/watch?v=jpRhX7uHILQ</p> <p>2. <i>Roda de diálogo:</i> Após a visualização do vídeo, será iniciada uma conversa sobre o que é jongo e qual(is) são as características dessa manifestação cultural;</p> <p>3. <i>Problematizações:</i> O que é jongo? Qual(is) as características do jongo? O que as pessoas do vídeo estavam relatando no ponto de jongo?</p>

			<p>Orientação: O/a professor/a pode perguntar aos estudantes se eles/as já tiveram contato com o jongo ou com alguma manifestação cultural semelhante.</p>
2 horas-aula	<p>Contação de história sobre o livro intitulado <i>Conhecendo o jongo</i> de Rafaela Rodrigues Martins.</p>	<p>Contextualizar o jongo no espaço-tempo do passado escravocrata;</p> <p>Compreender a importância do jongo enquanto um patrimônio cultural brasileiro.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contação de história; 2. Roda de diálogo: Após a leitura do livro, iniciaremos uma discussão sobre a percepção do jongo enquanto um patrimônio cultural; 3. <i>Problematizações</i>: O que é patrimônio cultural? Por que o jongo é considerado um patrimônio cultural brasileiro? <p>Orientação: O/a professor/a pode propor para os/as estudantes anotarem as palavras da história que eles/as não conhecem. Após a anotação, o/a professor/a pode auxiliar os/as estudantes a elaborarem um glossário, tendo em vista a compreensão dos significados dessas palavras.</p>

			<p><i>Dica:</i> O glossário poderia ser fixado na parede da sala de aula para possíveis consultas quando necessário.</p>
3 horas-aula	Sujeitos, memórias e narrativas presentes no jongo	<p>Compreender qual(is) são os sujeitos praticantes do jongo no passado escravocrata e no tempo presente;</p> <p>Identificar qual(is) são as narrativas históricas presentes no jongo.</p>	<p>1. Visita virtual ao site Jongo da Serrinha, especificamente na aba <i>História do Jongo</i>;</p> <p><i>Orientação:</i> Nessa etapa seria interessante que o/a professor/a realizasse inferências sobre as possíveis ausências da cultura negra durante a constituição dos marcos de memória sobre o Brasil independente.</p> <p>2. Visita ao acervo digital intitulado Jongo da Serrinha;</p> <p>3. <i>Problematizações:</i> Qual(is) são os sujeitos que se destacam nas diferentes fotografias do acervo? Os marcos de memórias do jongo se remetem a qual(is) narrativas históricas? O jongo pode ser considerado uma fonte histórica?</p>

			<p><i>Link para visitação:</i> https://jongodaserrinha.org/</p>
3 horas-aula	O jongo nos duzentos anos de Brasil independente	Perceber as mudanças e as permanências que permearam o jongo durante os duzentos anos de Brasil independente.	<p>1. <i>Pesquisa coletiva:</i> Após os diálogos sobre a história do jongo, será proposto aos estudantes que investiguem a partir de diferentes fontes históricas – incluindo o próprio jongo – a trajetória da referida manifestação cultural durante os duzentos anos de Brasil independente.</p> <p><i>Orientação:</i> A atividade pode ser proposta em pequenos grupos e deve ser baseada no confronto de uma perspectiva única sobre a historicidade da cultura brasileira, de modo a evidenciar a importância do jongo para a construção da nacionalidade brasileira.</p> <p>Para a realização dessa atividade, o/a professor/a pode fazer um resumo das mudanças e permanências do jongo nos 200 anos de Brasil independente, bem como indicar fontes</p>

			<p>confiáveis e adequadas para os/as estudantes.</p> <p><i>Indicação de fontes para a realização do trabalho:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Jongo da Serrinha: https://jongodaserrinha.org/ • Portal Géledes: https://www.geledes.org.br/ • Pontão de Cultura Jongo/Caxambu: http://www.pontaojongo.uff.br/ • Observatório Patrimônio Cultural do Sudeste: http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/
--	--	--	---

3. Avaliação

A avaliação proposta será a construção de um portfólio coletivo sobre a historicidade do jongo nos duzentos anos de Brasil independente. As/os educandas/os deverão produzir textos, desenhos e colagens que possibilitem

- a. A contextualização do jongo no espaço-tempo do passado escravocrata e no tempo presente;
- b. O destaque dos sujeitos praticantes do jongo e memórias/narrativas produzidas por eles/as;

- c. A percepção criativa e crítica sobre a trajetória do jongo nos duzentos anos de Brasil independente;

Orientação: O/a professor/a pode propor aos estudantes que construam o portfólio em papel cartão, cartolina ou papel pardo, pois utilizando os materiais mencionados pode ser possível a exposição do produto final em algum espaço da escola.

4. Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Raça e Racismo. *In: Racismo Estrutural*. 1.ed, São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021. Cap 1, p. 24-57.

ARAUJO, Leandro Alves de. Oralidade e diáspora africana. **Grau Zero**, Bahia v. 4, n. 1, p. 47-69, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/3328>. Acesso em: 14 ago. 2022.

AVRIL, Renata Mattos. O jongo: voz, ritmo, memória e transmissão. **Psicanálise & Barroco em revista**, Rio de Janeiro, v.18, n. 2, p. 31-45, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/10763>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. **Jongo no Sudeste**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_jongo_no_sudeste\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_jongo_no_sudeste(1).pdf). Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 14 ago. 2022.

JONGO da Serrinha. Dirigido por Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 1 vídeo (5min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ipRhX7uHILQ>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. Jongo, registro de uma história. *In: Memórias do jongo*. Folha Seca, São Paulo, p. 69-109, 2007.